



Textos Complementares

Pós-Graduação: Produção científica volumosa em Ciências Agrárias rende fruto

Folha de SP, 27/1 – JC Edição 3440 Terça-Feira, 29 de Janeiro de 2008

<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=53975>

Próximo passo da área campeã em quantidade de pesquisas é difundir melhor seus trabalhos em veículos estrangeiros.

Num país em que o setor agropecuário colhe 30% do PIB (Produto Interno Bruto), as ciências agrárias levam primeiro lugar em quantidade de produção científica, segundo censo do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), mesmo sendo a quinta área em número de cursos de pós-graduação.

O próximo passo é internacionalizar as pesquisas. "Temos pouca produção internacional. A intenção é globalizá-la", afirma José Oswaldo Siqueira, ex-integrante da Comissão de Ciência e Tecnologia, ex-representante de agrárias na Capes e atual diretor de um departamento no CNPq.

Em 2006, os pesquisadores da área publicaram 50.921 artigos de circulação nacional, dos quais 21.257 circularam internacionalmente. "É a trajetória natural: primeiro, crescemos em tamanho e, depois, refinamos a qualidade", avalia.

Os bons cursos permeiam todos os setores, que estão crescendo. No último triênio (2004-2006), só em agrárias 1, a maior do grupo, foram criados 26 programas.

O crescimento reflete-se no número de alunos, que cresce 6% (mestres) e 12% (doutores) ao ano. "Devemos passar de 1.000 doutores para 2.200 e de 2.500 mestres para 4.100 de 2000 a 2010", diz Siqueira.

Um terço dos programas da área tem conceito igual ou superior a cinco, com maior concentração em genética e melhoramento de plantas, microbiologia agrícola, fitologia, entomologia e ecossistemas, fisiologia vegetal e ciências do solo.

Só em veterinária não foi registrada nenhuma nota sete (houve duas na avaliação passada). "A área decidiu ser mais dura, para permitir o crescimento dos programas", afirma Rodrigo Costa Mattos, coordenador de veterinária na

Capes.

Centros de excelência

Os centros de excelência do país estão na Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo) e na Universidade Federal de Viçosa (UFV).

A Esalq-USP obteve quatro conceitos sete e três notas seis, enquanto a UFV teve duas notas sete e cinco conceitos seis. "São excelentes. Há que se considerar que estão entre as mais antigas da pós", diz Isaías Olívio Geraldi, ex-coordenador de ciências agrárias na Capes.

Maurílio Alves Moreira, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFV, diz que foi decisivo para a escola ter feito uma cooperação, na década de 60, com a Universidade Purdue (EUA), que durou 15 anos.

"O principal objetivo era criar a pós-graduação, que se consolidou muito rapidamente", conta Moreira.

Hoje a UFV tem novas parcerias internacionais e está negociando um doutorado em conjunto com a Universidade da Carolina do Norte (EUA) em biotecnologia vegetal.

A Esalq-USP mantém ao menos 17 convênios formais no exterior, e seu programa internacional de pós em biologia celular e molecular (envolvendo unidades das norte-americanas Rutgers e Universidade do Estado de Ohio), está em avaliação na Capes.

Cursos novos de Norte e Nordeste não fincaram raízes.

O conceito três, equivalente a "regular" e o mínimo aceitável para um curso de pós ser credenciado pela Capes, aparece em programas de todas as áreas de ciências agrárias, mais freqüentemente nas instituições das regiões Norte e Nordeste.

"Estamos analisando por que eles não se desenvolvem e procurando dar instrumentos para que isso aconteça", diz José Oswaldo Siqueira, ex-integrante do Conselho Técnico-Científico, ex-representante da área na Capes e diretor de um departamento no CNPq.

Foram 57 conceitos medianos, o que abrange 23,17% dos cursos da área -a maioria localizada em Estados como Bahia, Goiás, Pará, Amazonas, Pernambuco e Tocantins.

Entre os 246 programas, só um foi descredenciado, o de microbiologia veterinária, da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), por "insuficiência de produção docente", segundo informou a instituição.

"Embora os programas tenham melhorado, houve piora nos conceitos devido ao maior nível de exigência desta edição da avaliação. O grande número de programas com três e quatro deveu-se também ao fato de muitos cursos serem novos e não estarem consolidados", afirma Isaías Geraldi, ex-coordenador de

ciências agrárias.

Mas as notas baixas apareceram até mesmo em centros de excelência. É o caso do programa de microbiologia agrícola da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo).

"Esse curso não atingiu o número necessário de publicações porque é interdepartamental, ou seja, tem docentes de diferentes programas", lamenta Sérgio Pascholati, presidente da comissão de pós-graduação da Esalq-USP.

Nas avaliações anteriores, isso não seria problema, já que a produção do pesquisador que participava de dois ou mais grupos de áreas predominantes diferentes era computada uma vez em cada um deles.

Neste triênio, porém, na grande área de ciências agrárias, cada obra contou apenas para a subárea de origem do pesquisador, o que prejudicou a nota dos cursos com docentes que têm "um pé em cada barco". Nesses casos houve uma queda no volume de produção científica vinculada ao curso, um dos principais quesitos considerados na avaliação.

Fim do programa

Outros fatores influenciaram a diminuição de alguns conceitos. O mestrado nota três em ciências agrárias da UnB (Universidade de Brasília), por exemplo, está em desativação.

"Era um curso muito abrangente envolvendo as áreas de agronomia, zootecnia e veterinária. Em 2006, desmembramos esse curso em dois novos programas: ciências animais e saúde animal", conta Márcio Pimentel, decano de pesquisa e pós-graduação da UnB.

Neste ano, a Universidade criou um programa de mestrado e doutorado especificamente na área de agronomia, que teve nota quatro na Capes.

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS							
ÁREA: MEDICINA VETERINÁRIA							
PROGRAMA	IES	REGIÃO	UF	CONCEITO			
				M	D	F	
1	CIÊNCIA ANIMAL	UESC	NE	BA	3	-	-
2	CIÊNCIA ANIMAL NOS TRÓPICOS	UFBA	NE	BA	4	4	-
3	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UECE	NE	CE	5	5	-
4	MEDICINA VETERINÁRIA	UFCE	NE	PB	4	4	-
5	BIOCIÊNCIA ANIMAL	UFRPE	NE	PE	4	4	-
6	MEDICINA VETERINÁRIA	UFRPE	NE	PE	5	5	-
7	CIÊNCIA ANIMAL	UFERSA	NE	RN	3	-	-
1	CIÊNCIA ANIMAL	UPIS	CO	DF	3	-	-
2	CIÊNCIAS ANIMAIS	UNB	CO	DF	4	4	-
3	SAÚDE ANIMAL	UNB	CO	DF	3	-	-
4	CIÊNCIA ANIMAL	UFG	CO	GO	5	5	-
5	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFMT	CO	MT	3	-	-
1	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UEMA	NO	MA	3	-	-
2	SAÚDE ANIMAL NA AMAZÔNIA	UFPA	NO	PA	3	-	-
1	CIÊNCIA ANIMAL	UVV	SD	ES	3	-	-
2	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFES	SD	ES	3	-	-
3	CIÊNCIA ANIMAL	UFMG	SD	MG	5	6	-
4	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFLA	SD	MG	4	4	-
5	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFU	SD	MG	4	-	-
6	MEDICINA VETERINÁRIA	UFV	SD	MG	5	5	-
7	MEDICINA VETERINÁRIA (REPRODUÇÃO ANIMAL)	UNIFENAS	SD	MG	3	-	-
8	HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	UFF	SD	RJ	-	-	4
9	MEDIC.VETERIN.(HIG.VETER.PROC.TECN.PROD.ORIG.ANIMAL)	UFF	SD	RJ	4	4	-
10	MEDICINA VETERINÁRIA (CLÍNICA E REPRODUÇÃO ANIMAL)	UFF	SD	RJ	5	5	-
11	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFRRJ	SD	RJ	5	5	-
12	MEDICINA VETERINÁRIA (PATOLOGIA E CIÊNCIAS CLÍNICAS)	UFRRJ	SD	RJ	3	-	-
13	CIÊNCIA ANIMAL	UNESP/ARAÇ	SD	SP	4	-	-
14	MEDICINA VETERINÁRIA	UNESP/BOT	SD	SP	5	5	-
15	CIRURGIA VETERINÁRIA	UNESP/JAB	SD	SP	5	5	-
16	MEDICINA VETERINÁRIA	UNESP/JAB	SD	SP	5	5	-
17	CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	UNIFRAN	SD	SP	3	-	-
18	MEDICINA VETERINÁRIA	UNIP	SD	SP	3	4	-
19	CIÊNCIA ANIMAL	UNOESTE	SD	SP	3	-	-
20	ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES	USP	SD	SP	5	5	-
21	CLÍNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	USP	SD	SP	5	5	-
22	CLÍNICA VETERINÁRIA	USP	SD	SP	5	5	-
23	EPIDEMIOLOGIA EXPERIMENTAL APLICADA ÀS ZOONOSES	USP	SD	SP	6	6	-
24	PATOLOGIA EXPERIMENTAL E COMPARADA	USP	SD	SP	5	5	-
25	REPRODUÇÃO ANIMAL	USP	SD	SP	5	5	-
1	CIÊNCIA ANIMAL	UEL	SU	PR	5	5	-
2	CIÊNCIA ANIMAL	PUC/PR	SU	PR	3	-	-
3	CIÊNCIA ANIMAL	UNIPAR	SU	PR	3	-	-
4	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFPR	SU	PR	4	4	-
5	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS	UFRGS	SU	RS	6	6	-
6	MEDICINA ANIMAL: EQUINOS	UFRGS	SU	RS	5	5	-
7	MEDICINA VETERINÁRIA	UFSC	SU	RS	6	6	-
8	VETERINÁRIA	UFPEL	SU	RS	5	5	-
9	CIENCIA ANIMAL	UDESC	SU	SC	3	-	-

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS AGRÁRIAS							
ÁREA: ZOOTECNIA							
	PROGRAMA	IES	REGIÃO	UF	CONCEITO		
					M	D	F
1	ZOOTECNIA	UFAL	NE	AL	3	-	-
2	CIENCIA ANIMAL	UFRB	NE	BA	3	-	-
3	ZOOTECNIA	UESB	NE	BA	4	4	-
4	ZOOTECNIA	UFC	NE	CE	4	-	-
5	ZOOTECNIA	UVA	NE	CE	3	-	-
6	SISTEMAS AGROSILVOPASTORIS NO SEMI-ÁRIDO	UFCG	NE	PB	3	-	-
7	ZOOTECNIA	UFPB/AREIA	NE	PB	4	-	-
8	CIÊNCIA ANIMAL	UNIVASF	NE	PE	3	-	-
9	ZOOTECNIA	UFRPE	NE	PE	5	-	-
10	ZOOTECNIA	UFRPE	NE	PE	-	5	-
11	CIÊNCIA ANIMAL	FUFPI	NE	PI	4	4	-
12	PRODUÇÃO ANIMAL (UFRN / UFERSA)	UFRN	NE	RN	3	-	-
1	TECNOLOGIA EM AQUICULTURA CONTINENTAL	UCGO	CO	GO	-	-	3
2	CIÊNCIA ANIMAL	UFMS	CO	MS	4	-	-
3	ZOOTECNIA	UFGD	CO	MS	3	-	-
4	CIÊNCIA ANIMAL	UFMT	CO	MT	3	-	-
1	CIÊNCIA ANIMAL	UFPA	NO	PA	4	4	-
2	CIÊNCIA ANIMAL TROPICAL	UFT	NO	TO	3	-	-
1	CIÊNCIA ANIMAL	UNIFENAS	SD	MG	3	-	-
2	ZOOTECNIA	UFMG	SD	MG	5	5	-
3	ZOOTECNIA	UFV	SD	MG	7	7	-
4	ZOOTECNIA	UFV	SD	MG	-	-	5
5	ZOOTECNIA	UFLA	SD	MG	4	4	-
6	ZOOTECNIA	UFVJM	SD	MG	3	-	-
7	ZOOTECNIA	UNIMONTES	SD	MG	3	-	-
8	CIÊNCIA ANIMAL	UENF	SD	RJ	4	4	-
9	ZOOTECNIA	UFRRJ	SD	RJ	4	4	-
10	PRODUÇÃO ANIMAL SUSTENTÁVEL	IZ/APTA	SD	SP	3	-	-
11	ZOOTECNIA	UNESP/BOT	SD	SP	5	5	-
12	GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	UNESP/JAB	SD	SP	4	4	-
13	ZOOTECNIA	UNESP/JAB	SD	SP	7	7	-
14	PRODUÇÃO ANIMAL	UNICASTELO	SD	SP	-	-	3
15	NUTRIÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL	USP	SD	SP	4	-	-
16	ZOOTECNIA	USP	SD	SP	4	4	-
17	CIÊNCIA ANIMAL E PASTAGENS	USP/ESALQ	SD	SP	6	6	-
1	ZOOTECNIA	UEM	SU	PR	6	6	-
2	ZOOTECNIA	UNIOESTE	SU	PR	3	-	-
3	ZOOTECNIA	UFRGS	SU	RS	5	5	-
4	ZOOTECNIA	UFSM	SU	RS	5	5	-
5	ZOOTECNIA	UFPEL	SU	RS	4	4	-